

## A FILOSOFIA DA DIFERENÇA DE DELEUZE NAS PUBLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO DE CIÊNCIAS

*DELEUZE'S PHILOSOPHY OF DIFFERENCE IN EDUCATION AND SCIENCE EDUCATION PUBLICATIONS*  
I+

*LA FILOSOFÍA DE LA DIFERENCIA DE DELEUZE EN LAS PUBLICACIONES DE EDUCACIÓN Y ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS 2*

**Andressa Basile Rezende**  
(UNIFEP)

*andressa.rezende@unifesp.br*

**José Alves da Silva**  
(UNIFEP)

*jose.alves@unifesp.br*

Recibido: dd/mm/aaaa  
Aprobado: dd/mm/aaaa

### RESUMO

Com o objetivo de contribuir para a valorização da diversidade em processos educativos, este trabalho investigou a influência da filosofia da diferença proposta por Gilles Deleuze em publicações das áreas de educação e ensino de ciências. Para tanto, buscamos responder à seguinte pergunta de investigação: como as contribuições de Gilles Deleuze aparecem nas publicações da área de educação e ensino de ciências no Brasil? Para responder à nossa pergunta, fizemos uma pesquisa bibliográfica nos principais portais da área. Nossos resultados apontam que, enquanto há densidade teórica nas discussões educacionais mais gerais sobre Deleuze, no campo específico do ensino de ciências, a maioria das publicações apresenta uma abordagem superficial ou nula sobre o conceito de diferença. Apropriar-se desse referencial apresenta-se não apenas como um aprofundamento epistemológico, mas como uma urgência social e educacional para valorizar a diversidade.

Palavras-chave: Filosofia da Diferença, Ensino de Ciências; Gilles Deleuze;

### ABSTRACT

Aiming to contribute to the valorization of diversity in educational processes, this study investigated the influence of the philosophy of difference proposed by Gilles Deleuze in publications within the fields of education and science education. To this end, we sought to answer the following research question: how do Gilles Deleuze's contributions appear in publications in the fields of education and science education in Brazil? To answer our question, we conducted a bibliographic research in the main academic portals of the area.

Our results indicate that, while there is theoretical density in broader educational discussions about Deleuze, in the specific field of science education, most publications present a superficial or null approach to the concept of difference. Appropriating this theoretical framework presents itself not only as an epistemological deepening but also as a social and educational urgency to value diversity.

Keywords: Philosophy of Difference; Science Teaching. Gilles Deleuze;

## RESUMEN

Con el objetivo de contribuir a la valorización de la diversidad en los procesos educativos, este trabajo investigó la influencia de la filosofía de la diferencia propuesta por Gilles Deleuze en publicaciones del área de educación y en el área de enseñanza de las ciencias. Para ello, buscamos responder a la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo aparecen las contribuciones de Gilles Deleuze en las publicaciones del área de educación y enseñanza de las ciencias en Brasil? Para responder a nuestra pregunta, realizamos una investigación bibliográfica en los principales portales del área. Nuestros resultados señalan que, mientras existe densidad teórica en las discusiones educativas más generales sobre Deleuze, en el campo específico de la enseñanza de las ciencias, la mayoría de las publicaciones presenta un abordaje superficial o nulo sobre el concepto de diferencia. Apropiarse de este marco teórico se presenta no solo como una profundización epistemológica, sino también como una urgencia social y educativa para valorar la diversidad.

Palabras clave: Filosofía de la Diferencia; Enseñanza de las Ciencias. Gilles Deleuze;

## Contexto e pergunta de investigação

É crucial estudar as diferenças no ensino de ciências porque a natureza em sua totalidade (também) precisa ser explicada por elas. Na física, por exemplo, uma boa maneira de olharmos para a importância dessas diferenças advém de sua abordagem a partir da estética e da simetria. A estética é apresentada, na filosofia da ciência, como uma consequência de uma escolha humana que precede e molda o conhecimento científico, não sendo, exatamente, um sinônimo de "beleza" (Pires, 2020). Trata-se, pois, de um "modo de ver" o mundo, a partir dos próprios sentidos humanos, valorizando critérios como simplicidade, harmonia e elegância para a observação da natureza, para a elaboração de explicações científicas e para a consolidação das teorias (Quadros, 1986). A simetria, por sua vez, é tratada como um elemento dentre essas escolhas estéticas, sendo uma variável estruturante e organizadora para a compreensão e explicação da natureza (Pires, 2020). No caso da Física, Menezes (2006) afirma que as simetrias aparecem muito associadas às propriedades relacionadas à invariância do espaço, tais como a homogeneidade (pontos do espaço, distantes de quaisquer influências externas, são absolutamente iguais sob qualquer ótica) e a isotropia (um ponto do espaço, distante de qualquer influência externa, não apresenta direção e sentido privilegiados).

Estabelecidas a importância fundamental das simetrias nos fundamentos da física, a compreensão das suas quebras torna-se igualmente essenciais. É assim que, quando há um agente externo a dois pontos do espaço (por exemplo, a criação de um sistema de referência), passa a haver diferenças entre eles (entre as coordenadas desses pontos, por exemplo), de modo que eles não são mais homogêneos entre si, porque há diferenças entre eles. Se houver um campo gravitacional atuando sobre eles, passará a haver, neles, direções e sentidos privilegiados, havendo uma quebra da isotropia, não sendo eles equivalentes a outros pontos distantes da ação desse campo gravitacional (Menezes, 2006).

Considerando que não há nada na física que não ocorra sob a influência de um agente externo (o espaço puro, isotrópico e homogêneo é uma idealização presente como pano de fundo das leis newtonianas), as quebras de simetria são partes fundamentais da ciência. As diferenças são sempre as responsáveis pela ocorrência das quebras de simetrias (aliás, são essas diferenças que também geram essas quebras). Isso

significa que, para uma compreensão completa do Universo, precisamos "tirar a maldição" sobre as diferenças, reconhecendo seu valor e papel fundamental em todo e qualquer fenômeno físico estudado (Rezende 2024).

É neste contexto que se insere este artigo, o qual tem como objetivo principal fomentar discussões sobre a importância das diferenças no processo de ensino-aprendizagem em ciências, retirando o conceito de diferença do lugar estigmatizado de "falha" ou "desvio", e elevando-o à categoria de motor fundamental da natureza, do pensamento e do ensino de ciências. Para tanto, escolhemos como referencial teórico os trabalhos de Gilles Deleuze (1925-1995) sobre a filosofia da diferença.

A nossa pergunta de investigação é: como as contribuições de Gilles Deleuze sobre a filosofia da diferença aparecem nas publicações da área de ensino de Ciências no Brasil?

Para respondê-la, consideramos importante descrever a nossa compreensão acerca do conceito de diferença proposto por Deleuze.

### **Um pouco da filosofia de diferença de Deleuze**

Deleuze escreveu as obras *Diferença e Repetição* (1968) e *Lógica do Sentido* (1969), que solidificaram suas ideias sobre a diferença como o elemento primordial da realidade (Alliez, 1998). Nessas obras, Deleuze propôs uma filosofia que não reduza a diferença a uma mera oposição ou negação de uma identidade primitiva, mas como algo que constitui essa própria identidade, não sendo algo que se acrescenta a uma identidade pré-existente. Dessa maneira, a diferença poderia ser vista como algo positivo e potente na forma humana de estruturar o pensamento acerca dos conceitos mais fundamentais da ciência, consolidando a diferença como parte indissociável da fundamental da realidade. Com isso, Deleuze busca retirar as diferenças do lugar de "maldição" que, muitas vezes, é colocada.

Para aprimorar a distinção entre diferença e identidade, Deleuze cunhou o conceito de representação, compreendido como um processo que visa salvar da maldição a diferença. Para isso, ele sugere que, a partir de um conceito primitivo (identidade), sejam buscadas diferenças gradativas com outros conceitos, de tal modo que, em dado momento, possa ser possível associar, também, as semelhanças entre eles. Por exemplo, a palavra 'animal', por si só, já delimita uma ideia geral no pensamento de uma pessoa. Para que as diferenças sejam definidas, no entanto, precisa ser diferenciado um determinado animal de outro animal. Nesse processo de diferenciação, há diferenças gradativas, já que é possível construir-se gradações para irem se estabelecendo as diferenças entre dois ou mais animais. Neste processo, em dado momento, será necessário apontar as semelhanças entre esses animais. Assim, não há diferenças entre conceitos sem que exista, também alguma semelhança possível entre eles.

Deleuze utiliza sempre uma estruturação de pensamento para analisar os conceitos: a diferença a partir do igual e a diferença a partir do semelhante. A modelagem clássica voltada ao racionalismo enxerga a diferença apenas como uma dessemelhança do igual. Isso é prejudicial, segundo este autor, porque induz as pessoas a pensarem na existência de conceitos universais que escondem as diferenças e semelhanças no interior desses conceitos e separados. Essa forma de pensar nos leva a ver o mundo como um conjunto de cópias de um original ideal, em vez de um fluxo contínuo de diferenças.

Após a definição de representação, Deleuze nos apresenta criticamente diversas representações de diferença, sempre buscando pensar a diferença não como um simples oposto da identidade, mas como um processo ativo e criativo, que constitui a própria realidade, e que compõe a própria identidade das coisas. Neste sentido, este autor destaca a diferença finita e a diferença orgânica. A finita se caracteriza pela mediação da diferença através da identidade, ou seja, ao invés de enxergar a realidade em sua constante transformação, a representação finita busca estabelecer uma unidade, submetendo a diferença a uma identidade preexistente. Essa identidade serve como um gênero, um conceito universal que engloba e classifica as diversas coisas. Ele também defende que a analogia entre os gêneros, a oposição lógica das determinações e a semelhança dos conteúdos materiais são mecanismos que garantem essa subordinação da diferença à identidade. Dessa forma, a representação finita cria uma imagem estática e

hierarquizada da realidade, na qual a multiplicidade é reduzida a um conjunto de categorias e conceitos fixos. Já a orgânica baseia-se na mediação da diferença entre coisas e conceitos pela identidade, na qual a diferença é analisada à luz de variáveis como a sua relação com o conceito primitivo, se há oposição a este primitivo e se há analogia e semelhanças entre eles. Na orgânica, há uma proposta de pensamento que, embora reconheça a existência da diferença, limita-a e ordena-a, transformando-a em um elemento a serviço da construção de um sistema conceitual ampliado, mas coerente e unificado.

Deleuze também explora as diferenças no infinito e as diferenças no limite tendendo a zero. As diferenças no infinito são aquelas que se encontram nos processos contínuos e indeterminados, como o tempo e o espaço. As diferenças no limite tendendo a zero, por sua vez, são aquelas que se encontram nos processos discretos e determinados, como os números e as formas geométricas (Deleuze, 2018 p. 77). Deleuze também discorre sobre a representação infinita, em contraste com a finita, não se limitando a uma relação entre forma e matéria, mas abrangendo o Todo, englobando tanto a essência (o sujeito, o Eu) quanto o fundo (a matéria primeira). Ao contrário da representação finita, que media a diferença e a subordina à identidade, a representação infinita coloca a diferença em um plano fundamental, tornando-a parte constitutiva do próprio Todo. A representação infinita, portanto, não busca uma ordem preestabelecida, mas uma compreensão da totalidade que inclui a diferença como um elemento constitutivo e fundamental, que permita uma visão mais dinâmica e abrangente da realidade. Mesmo com essa tentativa de visão abrangente da realidade, Deleuze coloca que:

A representação infinita tem, pois, o mesmo defeito da representação finita: o de confundir o conceito próprio da diferença com a inscrição da diferença na identidade do conceito em geral (se bem que tome a identidade como puro princípio infinito, em vez de tomá-la como gênero, e estenda ao todo os direitos do conceito em geral, em vez de fixar-lhe os limites). (Deleuze, 2018 p.79)

É possível notar, neste trecho, que Deleuze aponta uma limitação tanto da representação finita quanto da infinita: ambas confundem a natureza da diferença. Enquanto a representação finita subordina a diferença à identidade, aprisionando-a nos limites de um gênero, a representação infinita, embora reconheça a diferença como um princípio fundamental, a inscreve em uma identidade mais ampla. Em ambas as formas de representação, contudo, a diferença sai do lugar da maldição e passa a ser integrada a um sistema de classificação, seja ele finito ou infinito.

Além disso, associada à filosofia da diferença, Deleuze propõem a cartografia, que transcende a mera transcrição de mapas geográficos para se consolidar como uma metodologia de pesquisa inventiva e não representacional, ancorada na filosofia da multiplicidade de Deleuze e Guattari. Distanciando-se das abordagens tradicionais, do dogmatismo científico e da busca por verdades únicas, essa perspectiva foca na compreensão profunda das dinâmicas, fluxos e intensidades dos fenômenos. Seu alicerce metodológico é o "rizoma" — um sistema aberto e sem hierarquias, regido por princípios de conexão, heterogeneidade, multiplicidade e ruptura a-significante (Deleuze & Guattari, 1995, p. 14, como citado em Vicente & Silva, 2018). Mais do que uma ferramenta descritiva, trata-se de um mapa flexível, construído e adaptado no decurso da própria investigação, que funciona como um paradigma robusto para a intervenção ativa no campo educacional. A força dessa cartografia metodológica reside em sua recusa frontal aos modelos representacionais fixos e ao pensamento estruturalista ou metafísico. Ao abandonar as "grandes narrativas" predeterminadas em prol da incerteza, da transformação contínua e da multiplicidade de caminhos (Filho & Carvalho, 2024), o conceito de rizoma materializa, espacial e metodologicamente, a filosofia da diferença. Em nítida oposição ao pensamento tradicional, a rede rizomática descentralizada permite conexões imprevisíveis entre quaisquer de seus pontos. Essa estrutura horizontal garante que a diferença não seja reduzida a um erro, um desvio ou uma falta em relação a um padrão normativo, mas afirmada como uma potência puramente afirmativa (Deleuze; Guattari, 2010).

É sob essa mesma lógica de ruptura que emerge a esquizoeducação nos estudos sobre Deleuze. Apoiada nos trabalhos de Mendes (2021) e Araújo (2013), ela se configura como uma práxis pedagógica ativa e desestabilizadora que dismantela as estruturas e os currículos rígidos da educação tradicional. Derivada da esquizoanálise de Deleuze e Guattari, a esquizoeducação atua como uma ferramenta crítica para

denunciar e combater a forma "esquizofrênica" com a qual o capitalismo molda e fragmenta a nossa subjetividade (Araújo, 2013). Em vez de aceitar verdades e identidades pré-fabricadas, a esquizoeducação desvela as forças de controle que nos aprisionam, buscando impulsionar caminhos de libertação, desconstrução e criação. Assim, "bagunçar" o normativo torna-se uma prática de resistência contra a "escravidão de si", conectando o ensino às lutas diárias contra as opressões e desigualdades (Mendes, 2021).

Intrinsecamente enraizada na filosofia da diferença, a proposta pedagógica da esquizoeducação repudia a concepção do aprendizado como a simples assimilação de informações ou a reprodução de modelos. Para Deleuze (2018), a diferença não é vista negativamente, mas como a força afirmativa, singular e criadora que engendra o novo — um verdadeiro motor de mudança. Consequentemente, na esquizoeducação, a diferença atua como o propulsor da aprendizagem, compreendida aqui como um constante **devir** (vir-a-ser) e uma experimentação ininterrupta (Mendes, 2021). Ao libertar o aluno de enquadramentos preexistentes, o ambiente educacional transforma-se em um território aberto ao encontro com o "fora" e com o inesperado, fomentando a produção de novas subjetividades e multiplicando as potências de pensamento e ação no corpo a corpo com o mundo.

Para compreender o alcance prático desse "devir", o estudo de Barbosa (2010) esclarece que o conceito não se confunde com a imitação (mimese) ou com a simples adoção da forma de um outro sujeito. Longe do campo visível das representações ou da busca por formas idealizadas, o devir opera em uma dimensão invisível, pré-formal e pré-individual. Ele diz respeito à ininterrupta composição e decomposição das partículas de um corpo, alterando radicalmente seus ritmos de velocidade e lentidão, bem como expandindo ou retraindo sua capacidade de afetar e ser afetado nos encontros com o mundo. Trata-se de um movimento de "dupla captura" e reciprocidade: não há um sujeito fixo que imita e outro que é imitado, mas corpos que se arrastam mutuamente para novas zonas de existência, transformando-se de modo paralelo e assimétrico.

A conexão essencial do devir com a filosofia da diferença repousa em sua potência intrínseca de "se diferenciar de si mesmo". Caso consistisse em apenas transmutar-se em algo que já existe, o devir promoveria a homogeneização e, consequentemente, o aniquilamento da diferença. Contudo, ao resgatar a diferença do lugar da negatividade, da inferioridade ou da mera oposição dialética, Deleuze consolida o devir como a própria afirmação da diferença em ato. Ao destruir os contornos e as formas rígidas de uma existência, o devir produz a si mesmo e propicia o surgimento de novas subjetividades e mundos possíveis. Consagra-se, portanto, como um movimento imanente à vida, intempestivo e precário, livre de qualquer roteiro ou finalidade moral previamente traçada.

### **As diferenças na física e no ensino de ciências**

Para entendermos as diferenças no corpo teórico da física, Rezendo (2024) estudou a obra de Luís Carlos Menezes, *A Matéria: uma Aventura do Espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico*, (Menezes, 2006), enriquecida pela perspectiva que aparece na dissertação de mestrado de Flaviston Ferreira Pires (2020), intitulada *Influências das concepções de estética e simetria de licenciandos em Ciências no ensino da Mecânica Newtoniana*, pesquisa que investigou a influência da estética e da simetria no ensino da mecânica Newtoniana.

A partir de uma leitura aprofundada da obra de Menezes, a autora identificou cinco categorias distintas para a "diferença":

### **Quadro 1 – Categorias de diferenças a partir da obra de Menezes**

<b>Categoria</b>	<b>Explicação</b>
Diferença como elemento matemático	Se manifesta através das operações de subtração ou gradiente, atuando como um operador que quantifica variações, como a energia cinética (diferença entre energia total e de repouso).
Diferença como mudança	Denota uma transformação dinâmica de estados, processos ou grandezas, exemplificada pela alteração significativa das massas nucleares em reações.
Diferença como dualidade	Surge na oposição clara entre conceitos, onde a distinção entre os elementos é fundamental para a definição de cada um.
Diferença como um fenômeno	Constitui um conceito ou um processo que gera e transforma a realidade.
Diferença como explicação de um fenômeno	Apresentada como a força motriz ou propriedade intrínseca que origina e molda eventos físicos.

Fonte: Os autores (2025).

As categorias reveladas pela autora revelaram a profundidade e a versatilidade do termo "diferença", que transcende a mera representação matemática, tornando-se um pilar conceitual na compreensão dos fenômenos físicos (Rezende, 2024).

Rezende (2024) mostra que a conotação mais recorrente na obra de Menezes foi o da diferença com sentido de fenômeno (32%), enquanto o sentido de mudança foi o que menos apareceu (6%). Curiosamente, os usos da diferença no sentido matemático e de dualidade apareceram com uma frequência muito similar, sendo 17% e 18% respectivamente. Já a diferença como causa, que é a categoria que mais se aproxima das ideias deleuzianas, apareceu em menos que um terço de todo corpo teórico (27%). Isso indica um certo distanciamento entre as ideias propostas por Deleuze e as ideias de diferença que aparece no corpo teórico da física. É válido destacar que a obra de Menezes (2006) aborda a física a partir da discussão da estética e da simetria, então ao escolher o referencial buscamos o que mais se aproxima com a visão de Deleuze.

Fazendo uma ponte entre as categorias de "diferença" identificadas na obra de Luís Carlos Menezes e as ideias centrais da filosofia da diferença de Gilles Deleuze em seu livro "Diferença e Repetição", é possível constatar que, a partir da definição deleuziana de representação, que se desdobra em quatro aspectos principais (identidade, analogia, oposição e semelhança), os usos das diferentes categorias de diferenças usadas por Menezes também podem ser observados. O aspecto da identidade em um conceito indeterminado para Deleuze se relaciona com as categorias de causa e fenômeno. A diferença como causa é a que mais se aproxima da diferença deleuziana, pois é através do que é indeterminado – os fenômenos – que buscamos sua elucidação, utilizando a diferença como fonte geradora de explicações.

O aspecto da analogia em Deleuze converge com a categoria da diferença como elemento matemático. Os signos matemáticos servem como analogias que nos permitem abordar e compreender o conceito identitário da diferença. A matemática, com suas operações como delta, derivada e subtração, atua como uma ferramenta para organizar e representar o mundo em categorias e conceitos, estabelecendo essas analogias. O terceiro aspecto, a oposição, encontra sua correspondência na categoria da diferença como dualidade. Essa categoria, em que a diferença estabelece uma relação que delimita e define elementos em clara oposição, reflete as "diferenças genéricas" ou "formais" que Deleuze discute como parte da representação orgânica da diferença. Por fim, o aspecto da semelhança em Deleuze se conecta à nossa categoria de diferença como mudança. A ideia de que, dentro de toda diferença, há alguma semelhança permite a gradação e o estabelecimento contínuo de diferenças no processo de transformação (Rezende, 2024).

Embora Deleuze não aborda especificamente as categorias de diferença como fenômeno e a diferença como causa, a representação que mais se aproxima desses sentidos em sua filosofia é a representação

infinita. Isso porque essa representação transcende a mera relação entre forma e matéria, buscando abarcar a totalidade e a complexidade do que está sendo compreendido (Rezende, 2024).

Percebemos uma divergência entre a concepção de diferença na ciência e a proposta de Deleuze, que defende a existência autônoma das coisas, sem que precisem ser criadas em função de outras já existentes. Na física, na prática, todos os conceitos estão entrelaçados, de modo que é possível construir mapas conceituais a partir de qualquer conceito deles.

Contudo, ao analisarmos os conceitos de estética e simetria, constatamos que a física, embora baseada em simetrias fundamentais, depende crucialmente das assimetrias para explicar a diversidade da natureza, ou seja, depende essencialmente da criação das diferenças para que ocorram os fenômenos físicos (diferença de pressão, de temperatura, de densidade, de carga elétrica, de massa, de tensão etc.). Nesse sentido, para o corpo teórico da física, as diferenças são cruciais. Neste aspecto, a física se coaduna com Deleuze quando este defende a saída do lugar de “maldição” dada para as diferenças.

Apresentamos, a seguir, como fizemos para identificar se essas ideias impregnam as publicações da educação e do ensino de ciências.

### **Como fizemos a nossa pesquisa**

Para a consecução de nossos objetivos, optamos por uma pesquisa bibliográfica (Minayo, 1994), cujo principal uso é o de tornar possível alguma síntese levando em consideração uma grande gama de informações, permitindo a utilização de dados de várias publicações, buscando uma melhor definição para expressar as ideias conceituais que envolvem determinado objeto de estudo. Ao considerar esse tipo de pesquisa, que costuma ser qualitativa, é preciso levar em consideração que todo estudo tem suas particularidades históricas, porque é localizado no tempo, não somente na perspectiva do pesquisador, mas da sociedade também. (Sousa et al., 2021)

No caso desta pesquisa, dentre os portais e bases de dados consultados, destacam-se o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *google acadêmico*, a revista *Ciências & Educação* e a revista *Educação & Sociedade*. Essa seleção visou conseguir alguma abrangência acerca da produção acadêmica nacional sobre o tema. A coleta foi realizada por meio de palavras-chaves de busca que combinavam termos como "Deleuze", "Educação", "Ensino de Ciências" e "Diferença". Em seguida, selecionamos aqueles cujo título e resumo demonstravam aderência com a temática da pesquisa. Após a coleta, o material foi submetido a um processo de organização e interpretação para transformar dados brutos em conhecimento científico. Utilizamos a metodologia de Bardin (2011) para identificar núcleos de sentido e padrões recorrentes nas obras. Essa metodologia nos permitiu identificar núcleos de sentido e padrões nas publicações, facilitando a compreensão de como as ideias de Deleuze aparecem em pesquisas da área de Ensino de Ciências.

### **Resultados e análises**

Durante a nossa pesquisa foram analisados os primeiros 100 resultados de cada busca em cada portal, uma vez que a aderência temática tendia a diminuir drasticamente após esse marco. A seleção final baseou-se na análise do título e do resumo, verificando o alinhamento com os objetivos da pesquisa e a discussão efetiva do conceito de diferença. No Quadro 2, a seguir, apresentamos a quantidade de publicações encontradas sobre filosofia da diferença no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

## **Quadro 2– Quantidade de publicações encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes**

Expressão de busca	Totais	Selecionados	Porcentagem	Exemplo
"Deleuze" + "educação"	0	0	0%	X
"Deleuze" + "ensino de ciências"	0	0	0%	X
"Deleuze" + ensino	188	4	2%	SILVA, Wagner Rodrigues da. <b>Ressonâncias do aprender em Deleuze em um fazer docente a partir da exploração do conceito de fração em turmas do sexto ano do ensino fundamental.</b> 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
"Deleuze" + ensino + ciências	25	5	20%	FARY, Bruna Adriane. <b>Devir da química e vertigens da diferença:</b> série Breaking Bad. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
Deleuze + educação	577	8	1%	GONTIJO, Pedro Erginaldo. <b>Nos caminhos de uma educação por vir:</b> ressonâncias e deslocamentos em Deleuze. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
Deleuze + educação + ciências	70	1	1%	SOUZA, Guiomar de. <b>A entredisciplinaridade na educação matemática:</b> entre ciência, arte e filosofia. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, 2022.
"Deleuze" + "educação" + "ciências"	0	0	0%	X
Deleuze + diferença + educação	169	5	3%	ROSS, Ana Paula. <b>Aprender como acontecimento:</b> um estudo com Gilles Deleuze. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
Deleuze + educação + física	30	1	3%	MENDES, Tarcísio Moreira. <b>Esquizeoeducação II aplicada à educação:</b> performance e contracolonialismo. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.
Deleuze + educação + ensino de física	13	0	0%	X

Deleuze + 37 3 8%  
 educação +  
 ensino de  
 ciências

MENEZES, Carla Maria. **Por uma educação estética**: Gilles Deleuze e Marco Lucchesi. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023.

Fonte: Os autores (2025).

A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES evidenciou um comportamento de alta sensibilidade, porém de baixa precisão para descritores abrangentes. Buscas generalistas, como Deleuze + educação, retornaram um volume expressivo superior a 500 publicações, das quais obteve-se uma taxa de aproveitamento inferior a 10%, indicando que a grande maioria não problematiza o conceito de diferença sob a ótica pretendida. Em contrapartida, combinações mais específicas, como "Deleuze" + ensino + ciências, resultaram em uma amostragem total reduzida (25 trabalhos), mas proporcionaram um índice de seleção superior (20%).

### Quadro 3 – Quantidade de artigos encontrados no Portal SciELO

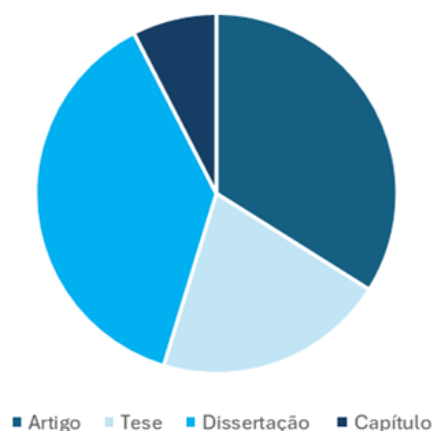
Expressão de busca	Totais	Selecionados	Porcentagem	Exemplo
Deleuze + educação	0	0	0%	X
Deleuze + ensino de ciências"	0	0	0%	X
Deleuze	344	12	3%	VEIGA, Ádamo Bouças Escóssia da. <b>A ontologia especulativa de Gilles Deleuze: a diferença em si mesma</b> . <i>Kriterion: Revista de Filosofia</i> , v. 64, n. 155, p. 589–609, ago. 2023.
Deleuze + educação AND diferença	17	5	29%	VINCI, Christian Fernando Ribeiro Guimarães. <b>O canto dos malditos: uma análise quantitativa da difusão do pensamento de Gilles Deleuze na pesquisa educacional brasileira (1990-2010)</b> <sup>1</sup> . <i>Pro-Posições</i> , v. 28, p. 12–38, set. 2017.
Deleuze + educação + ciências	5	1	20%	RAMOS, Maria Neide Carneiro; BRITO, Maria dos Remédios de. <b>As linhas que tecem o aprender e o ensinar em ciências</b> . <i>Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)</i> , v. 20, p. e2 726, 2018.

Fonte: Os autores (2025).

No portal SciELO, os padrões de recuperação apresentaram um contraste metodológico importante em relação à CAPES. Observamos a ausência de resultados para cruzamentos diretos básicos, como Deleuze + educação e Deleuze + ensino de ciências, sugerindo diferenças fundamentais nos algoritmos de indexação da plataforma. No entanto, a base demonstrou alta eficácia ao incorporar especificidade conceitual e operadores de interseção: a busca por Deleuze + educação AND diferença gerou a maior taxa de conversão do levantamento, com 29% de aproveitamento (5 trabalhos selecionados dentre 17 encontrados). Tais achados confirmam que, para certas bases de dados, a explicitação direta do conceito-

chave da pesquisa é indispensável para superar barreiras de indexação e garantir a extração de dados relevantes.

**Gráfico 1 – Porcentagem de trabalhos selecionados por tipo de publicação em todos os portais pesquisados**



Fonte: Os autores (2025).

A análise final, composta por 53 trabalhos selecionados em todos os portais pesquisados, revela uma distribuição diversificada quanto à tipologia das publicações. No panorama geral, observou-se uma predominância de dissertações (37,7%) e artigos científicos (33,9%), seguidos pelas teses de doutorado (20,7%) e, em menor proporção, pelos capítulos de livro (7,5%). A expressiva presença de teses evidencia a densidade da temática; a complexidade inerente à articulação dos conceitos de Deleuze, especialmente o da "diferença", exige frequentemente o fôlego investigativo e o rigor teórico característicos de pesquisas de nível de doutorado. Em contrapartida, a baixa incidência de capítulos de livro aponta para possíveis limitações na indexação desse formato nas bases estruturadas ou para um viés intrínseco aos próprios algoritmos de busca.

### Resultados da pesquisa na área da educação

Para aprofundar o entendimento sobre a inserção de Gilles Deleuze no campo educacional, os resultados decorrentes são sobre a análise da literatura na área geral da educação. Metodologicamente, optou-se pela exclusão temporária dos estudos voltados especificamente ao ensino de ciências, justificando-se tal delimitação pela baixa expressividade quantitativa desse escopo na amostra. O Quadro 4 sistematiza os artigos encontrados e analisados por meio de uma categorização temática fundamentada nos pressupostos metodológicos de Bardin (2011). Desse modo, as publicações foram organizadas em seis categorias estruturantes: (1) Modelos de aprendizagem, que engloba a aplicação dos constructos deleuzianos no contexto da educação básica; (2) Discussões curriculares e análises de programas de ensino; (3) Metodologia de pesquisa, centrada na avaliação e na reformulação de aportes investigativos sob a ótica de Deleuze; (4) Formação docente; (5) Gestão escolar e suas respectivas práticas; e (6) Discussões teórico-filosóficas, focadas nos desdobramentos conceituais intrínsecos à obra do autor.

### Quadro 4 - Principais assuntos abordados nas publicações sobre educação

Assunto abordado	Quantidade valores absolutos	Quantidade percentagem	Exemplo
Modelo de aprendizagem	2	10%	SILVA, Wagner Rodrigues da. <b>Ressonâncias do aprender em Deleuze em um fazer docente a partir da exploração do conceito de fração em turmas do sexto ano do ensino fundamental</b> . 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de

Discussão de currículo	de 1	5%	SANTOS, Amarildo Inácio dos. <b>Dançando sobre vulcões: educação escolar e governo do desejo e da diferença.</b> 2022. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.
Discussão de metodologia de pesquisa	de X	X	X
Formação de professores	de 1	5%	RIBEIRO, Heula Mayara Almeida Soares. <b>Conceituar o professor no abecedário de Gilles Deleuze: referências para a educação e filosofia.</b> 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2020.
Gestão de práticas educacionais	de 1	5%	MENEZES, Carla Maria. <b>Por uma educação estética: Gilles Deleuze e Marco Lucchesi.</b> 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2023.
Discussão teórica	15	75%	ROOS, Ana Paula. <b>Aprender como acontecimento: um estudo com Gilles Deleuze.</b> 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Fonte: Os autores (2025).

O mapeamento dessa distribuição revelou uma assimetria expressiva e indica claramente o estágio atual de apropriação do pensamento deleuziano pela pesquisa educacional analisada. O traço mais contundente desta análise é a predominância esmagadora dos trabalhos focados em discussão teórica, que representam 75% das publicações recuperadas. Essa concentração evidencia que a academia tem priorizado o aprofundamento e a articulação dos conceitos de Deleuze no plano das ideias, consolidando o arcabouço filosófico na educação. Contudo, essa hegemonia expõe uma lacuna significativa de investigações empíricas e aplicadas. O restante dos trabalhos (25%) pulveriza-se em esforços pontuais e incipientes de aplicação prática da filosofia da diferença. No eixo de modelos de aprendizagem (10%), nota-se o uso de referenciais como Proust e os Signos para pensar o ensino das disciplinas.

Além da centralidade do conceito de diferença, a análise dos trabalhos revelou a mobilização de outras noções basilares da filosofia de Deleuze e Guattari no campo educacional, tais como rizoma, cartografia, aprendizagem por signos e esquizoeducação. A relevância de ferramentas teóricas como o rizoma e a cartografia torna-se evidente ao oferecerem subsídios consistentes para desconstruir hierarquias no currículo e nas relações pedagógicas. Em vez de aceitar imposições externas e verticais, essas noções propõem uma educação que opera fundamentalmente por conexões e singularidades.

Nesse contexto, a "cartografia" — introduzida pelos filósofos no primeiro volume de *Mil Platôs* — desponta não apenas como um conceito teórico, mas como uma abordagem metodológica promissora para a pesquisa acadêmica. Intrinsecamente ligada a esses percursos abertos está a própria concepção

deleuziana de aprendizagem, compreendida como um processo temporal mediado por signos. O conteúdo a ser apreendido emite signos que exigem decifração para que se possa atribuir sentido às coisas. Contudo, como ressalta Silva (2017), embora a sensibilidade para interpretar esses signos seja considerada um dom, a sua mera existência no ambiente não garante, por si só, que a aprendizagem ocorra. É exatamente para dar conta dessa imprevisibilidade e complexidade que emerge o conceito de esquizoeducação (Mendes, 2021). Essa noção atua como uma lente analítica poderosa para reivindicar a fluidez e as rupturas necessárias em oposição a modelos de ensino rígidos e homogeneizantes. Em suma, a perspectiva na área da educação inspirada em Deleuze atua como um convite constante à exploração das multiplicidades, consolidando a premissa de que o conhecimento nunca é uma aquisição passiva, mas sim um processo ininterrupto de criação e diferenciação contínua (Silva, 2017).

Os resultados sugerem que o pensamento de Deleuze é reconhecido como um campo conceitual potente para a educação em geral, mas ainda há um caminho a ser percorrido na transposição dessa riqueza teórica para a pesquisa aplicada e, especialmente, para o desenvolvimento de metodologias que efetivamente capturem a complexidade e a singularidade das práticas educativas. A aposta na filosofia da diferença implica em um convite à desconstrução de verdades hegemônicas e à construção de novos saberes que emergem das experiências e das multiplicidades, transformando a pesquisa em educação e a área da educação em um ato de criação e resistência.

### Resultados a pesquisa na área de ensino de ciências

Agora nós mostraremos um panorama das publicações encontradas especificamente na área de ensino de ciências, que são apenas 9, que dialogam com a filosofia da diferença e as ideias de Deleuze. O Quadro 5 detalha cada publicação, informando título, autoria e ano, o local de publicação, a temática abordada e, de forma crucial, como as noções de diferença e outros conceitos deleuzianos se manifestam ou não em cada trabalho.

#### Quadro 5 - Publicações na área de ensino de ciências

Título, autor e ano	Onde foi publicado	Temática abordada	Como as diferenças aparecem
SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. <b>A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia.</b> 2010. 201 f. Tese de Doutorado em educação – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.	Biblioteca Universidade Federal Uberlândia	Intersecções entre Ensino de biologia e de algumas idéias de Deleuze	Não aparecem
FARY, Bruna Adriane. <b>Devir da química e vertigens da diferença: série Breaking Bad.</b> 2017. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.	Biblioteca Setorial de Educação	Devir da química	Diferença como criação
RAMOS, Maria Neide Carneiro. <b>Por um ensino e uma aprendizagem da criação ou da problematização ou da... As linhas que compõem as mobilidades e as experiências docentes de professoras de ciências.</b> 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.	Biblioteca Setorial do IEMCI - UFPA	Idéias de Deleuze e outros filósofos com a formação de professores	Diferença como motor de mudança e reflexão do papel do professor
ARAÚJO, Marcia Santiago de. <b>Sonhos no devir das redes do Centro de Educação Ambiental, Ciências e matemática.</b> 2009. 171 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) –	Biblioteca Setorial Sala Verde "Judith Cortesão"	Educação ambiental	Diferença relacionada ao devir.

SANTOS, Gabriel Tenorio dos. <b>Travessias e travessuras com ciências em produções infantis imagéticas na educação infantil.</b> 2019. 65 f. Dissertação de mestrado em ensino de ciências da natureza – Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2019.	Biblioteca Fernando Pessoa UNIR	Educação infantil	Não aparece
SOUZA, Guiomar de. <b>A entredisciplinaridade na educação matemática: entre ciência, arte e filosofia.</b> 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, 2022.	ARGO - Sistema de Administração de Bibliotecas	Experimentações interdisciplinares	Não aparece
JORGE, Camila. <b>Corpos em criação: Aprendizagens entre educação, palhaçaria e cartografia.</b> 2022. 197 f. Dissertação de mestrado em educação de ciências e em matemática – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.	Biblioteca de Ciências e Tecnologia - UFPR	de Cartografia como método de pesquisa de uma prática de ensino de ciências	Diferença liga a multiplicidade
LIMA, Jordana Lima de Moraes de. <b>Agenciamentos coletivos-inclusivos no ensino fundamental: cartografia de uma experiência de invenção de mundos no ensino de ciências.</b> 2021. 105 f. Mestrado profissional em ensino de ciências da Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.	Repositório institucional Universidade Federal do Pampa	Cartografia como método de pesquisa de uma prática de ensino de ciências	Não aparecem
TOFFOLI, Gabriela de Sousa. <b>Hortas urbanas e modos de vida minoritários.</b> 2019. Dissertação de mestrado em educação de ciências e em matemática – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.	Biblioteca de Ciências e Tecnologia - UFPR	Educação ambiental	Não aparecem

Fonte: Os autores (2025).

Ao analisar as publicações na área de ensino de ciências sistematizadas no Quadro 5, observamos que, apesar de encontrarmos estudos que dialogam com as ideias de Deleuze, a apropriação do conceito de diferença permanece, em muitos casos, incipiente ou superficial. Constatamos que, em seis das nove publicações mapeadas, a discussão enfática acerca da filosofia da diferença não apareceu. Esse dado chama a atenção diante da riqueza teórica da diferença no pensamento deleuziano e de seu potencial para inovar o ensino de ciências, rompendo com modelos padronizados em prol da valorização das multiplicidades. A baixa expressividade da diferença como eixo conceitual ou metodológico explícita que, embora exista interesse em aproximar Deleuze da área, o aprofundamento dessa articulação ainda é um campo que carece de maior desenvolvimento.

Voltando as representações de Deleuze para o conceito de diferença, quando a diferença é tratada sob a ótica *finita*, ela permanece subordinada a identidades pré-estabelecidas, assemelhando-se, na física clássica, às categorizações rígidas em que a multiplicidade é contida em limites conceituais. Enxergamos esse tipo de diferença no ensino de ciências quando limitamos a diferença a uma operação matemática ou quando consideramos uma diferença cabal. Em nossos resultados, não há nenhum dos artigos que foram selecionados para a análise com este enfoque. Também não apareceu a discussão relacionada à diferença *infinita*, que surge quando a representação tenta abarcar a totalidade da realidade. Porém, a representação das diferenças no limite tendendo a zero (ou infinitamente pequenas) apareceu nos quatro artigos, uma vez que neles a discussão do termo diferença destacava a ideia de diferenças como fator de multiplicidade, criação e mudança.

## Considerações finais

Em um cenário de valorização da diversidade (Forato, et.al, 2021), é urgente que os estudiosos do ensino de ciências analisem como podem contribuir para um mundo que respeita a diversidade. A integração da filosofia contemporânea, sob a lente de Gilles Deleuze, com os fundamentos da ciência do seu ensino, pode ser uma boa medida para aumentar a discussão das diferenças na área de ensino e na educação.

Contudo, Deleuze propõe que as diferenças tenham uma existência por si mesmas, a qual faz parte até da própria identidade dos objetos e dos fenômenos analisados, opondo-se à ideia de uma identidade primitiva dos termos. A física, contudo, em geral, parte de escolhas estéticas baseadas nas simetrias e na perfeição, como o espaço homogêneo e isotrópico, sendo as diferenças consequências das quebras de simetrias deste espaço, portanto, havendo diferenças cabais dessa identidade primitiva. A despeito disso, há usos da diferença em física que se assemelham à proposta de Deleuze.

As análises realizadas demonstram que, embora haja um crescente interesse nas ideias deleuzianas em educação e no ensino de ciências, a apropriação do conceito de diferença ainda é incipiente ou superficial na maioria dos trabalhos. A predominância esmagadora de publicações de cunho teórico (75%) na área da educação, que exploram e aprofundam conceitos de Deleuze e Guattari, contrasta com o menor desenvolvimento de pesquisas aplicadas que utilizam a filosofia da diferença como referencial metodológico. Especificamente no ensino de ciências, 6 das 9 publicações analisadas demonstram que o conceito de diferença "não aparece" nelas, o que indica um potencial inexplorado para repensar a didática e a prática pedagógica.

Em nosso trabalho, buscamos retirar as diferenças do lugar da maldição, colocando-as a serviço da educação e do ensino de ciências, de modo a valorizar a diversidade. Mostramos que a retirada do lugar de 'maldição' das diferenças é a principal semelhança entre a forma com que as ciências, especialmente a física, tratam-nas, e a proposta deleuziana contemplada em sua filosofia da diferença.

Com base nos resultados obtidos, este estudo vislumbra caminhos promissores para investigações futuras. Há um campo fértil para examinar como a diferença pode reestruturar o ensino de ciências, promovendo práticas que privilegiam a criação e a multiplicidade em detrimento da padronização. Por fim, dada a densidade do referencial deleuziano, incentivamos a busca por metodologias pedagógicas que traduzam esses conceitos complexos em ações concretas no cotidiano educacional.

## Referências bibliográficas

Alliez, É. (1998). *Gilles Deleuze*. Jorge Zahar Ed.

Barbosa, M. (2010). Conceito de devir a partir da filosofia da diferença. *Anais do II Colóquio Filosofia e Literatura: Fronteiras* (pp. 82-99).

Carvalho, M. F., & Silva Filho, L. M. (2024). Mapas para a pesquisa em educação desde a filosofia da diferença. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 6(2), 1–14.

Deleuze, G., & Guattari, F. (1995). *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia* (Vol. 1). Editora 34.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2010). *O anti-Édipo: Capitalismo e esquizofrenia* (L. B. L. Orlandi, Trad.). Editora 34.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia* (A. L. de Oliveira & L. C. Leão, Trans.; 2. ed., Vol. 2). Editora 34.

Deleuze, G. (2018). *Diferença e repetição* (L. B. L. Orlandi & R. Machado, Trans.). Paz e Terra.

Mendes, T. M. (2021). *Esquizoeducação II aplicada à educação: Performance e contracolonialismo* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional UFJF.

Menezes, L. C. (2005). *A matéria uma aventura do espírito: Fundamentos e fronteiras do conhecimento físico* (1ª ed.). Livraria da Física.

Minayo, M. C. S. (1994). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (3ª ed.). Hucitec-Abrasco

Pires, F. F., & Silva, J. A. da. (2020). *Influências das concepções de estética e simetria de licenciandos em ciências no ensino da mecânica newtoniana* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional UNIFESP.

Quadros, O. J. (1986). *Estética da vida, da arte, da natureza*. 2ª ed. Livraria Editora Academia..

Rezende, A. B. (2024). *O papel das diferenças na física e suas possíveis implicações para o ensino* (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal de São Paulo.

Rezende, A. B. (2025). *O conceito deleuziano de diferença e o ensino de física no Brasil: (acrescido da apresentação de um estado da arte das pesquisas sobre a filosofia de Gilles Deleuze, a educação e o ensino de ciências no Brasil)* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional UNIFESP.

Silva, W. R. da. (2017). *Ressonâncias do aprender em Deleuze em um fazer docente a partir da exploração do conceito de fração em turmas do sexto ano do ensino fundamental* [Dissertação de mestrado profissional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/171179>

Sousa, A. S. de, Oliveira, G. S. de, & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43).

Vicente, B. G. C., & Silva, D. C. S. e. (2018). *A cartografia de Deleuze e Guattari como metodologia de pesquisa*. In Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Como você transforma o mundo? (p. 8). Universidade Estadual de Goiás. <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10001>